

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA RÉGIA FERREIRA DA SILVA
YASMIN MAIARA TORRES SOUZA

NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS DOS CLUBES DE FUTEBOL DAS SÉRIES A, B E C

MACEIÓ
2019

**ANA RÉGIA FERREIRA DA SILVA
YASMIN MAIARA TORRES SOUZA**

**NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS DOS CLUBES DE FUTEBOL DAS SÉRIES A, B E C**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE

DECLARO para os fins que se fizerem necessários que as alunas **ANA REGIA FERREIRA DA SILVA**, matrícula 15111563 e **YASMIN MAIARA TORRES SOUZA**, matrícula 15111737, no curso de Ciências Contábeis, concluíram com aprovação o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC com o título “**NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DOS CLUBES DE FUTEBOL DAS SÉRIES A, B E C**” e obtiveram nota 9,83 (nove inteiros e oitenta e três centésimos).

Maceió(AL), 01 de fevereiro de 2021

Paulo Sérgio Cavalcante

Coordenador do Curso

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por ser a base das nossas vidas, sempre misericordioso e socorro presente na hora da angústia. Obrigada Senhor, por colocar esperança, amor e fé em nossos corações.

Agradecemos aos nossos pais, que nos apoiaram e motivaram toda nossa trajetória ao longo do curso, nossas avós que torceram por nosso sucesso e aos nossos irmãos que sempre nos ajudaram indiretamente nessa conquista.

Somos gratas também ao nosso orientador, Professor Mestre Valdemir da Silva, que com simplicidade e humanidade, transmitiu ensinamentos sobre a contabilidade e compartilhou experiências de vida, sendo exemplo de dedicação e profissionalismo. Suas valiosas contribuições, paciência e comprometimento fizeram a diferença para este trabalho e para nossa formação durante o curso.

Agradecemos também aos nossos supervisores de estágio não obrigatório da Justiça Federal de Alagoas, Valéria Maria e Jorge Luiz, que nos motivaram além dos muros da contadoria, que colocavam a faculdade em primeiro lugar, que ensinavam com paciência e que sempre nos ajudavam diante dos vários desafios durante a nossa trajetória.

Aos nossos colegas de turma, pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar, vencer obstáculos, construir uma amizade além dos muros da universidade, deixando em nossas memórias momentos marcantes que dividimos ao longo desses cinco anos.

A Universidade Federal de Alagoas, seus docentes e funcionários, que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão do curso e deste trabalho.

Nossa conquista foi meritocrática, porém, sem apoio e oportunidades, a trajetória seria mais difícil e acreditamos que todos que citamos foram essenciais para o nosso êxito.

RESUMO

O futebol brasileiro está em constante mudança, deixando de ser apenas uma opção de lazer e entretenimento, tornando-se uma atividade lucrativa de modo que a cada ano há um aumento na movimentação de valores monetários pelos clubes. Diante disso, o presente trabalho objetivou analisar o nível de transparência das informações contábeis dos clubes de futebol brasileiro das séries A, B e C do campeonato brasileiro no exercício de 2017. Para atingir este objetivo, utilizou-se o modelo de investigação (*checklist*) como instrumento de coleta de dados para construção do índice de transparência, bem como a abordagem quantitativa, analisando as informações dos 35 clubes que divulgaram nas suas páginas web oficiais, informações contábeis obrigatórias e outras consideradas voluntárias referentes ao ano de 2017. Os resultados do estudo permitiram inferir que quanto maior o porte do clube, mais transparente ele é, ou seja, quanto maior seu faturamento e popularidade, maior é a preocupação em atender a legislação e divulgar as informações que lhes são submetidas. Observou-se que os clubes brasileiros de futebol que compõem a série C não demonstram a devida importância referente ao atendimento à legislação, no que diz respeito à divulgação das informações contábeis obrigatórias, apresentando as piores pontuações no ITCF. Quanto aos testes estatísticos, notou-se discrepâncias significativas no *disclosure* de cada divisão do campeonato brasileiro, constatou-se que os clubes que constituem a série A apresentam a maior quantidade de informações tanto obrigatórias quanto voluntárias, liderando o ranking de transparência. Assim, apesar do crescente faturamento dos clubes de futebol e existência de norma que orienta a divulgação de informações contábeis, ainda existem clubes que resistem em atenderem as obrigações aos quais são submetidos.

Palavras-chave: Contabilidade desportiva. Clubes de Futebol. Transparência.

ABSTRACT

Brazilian football is approaching, as it is a leisure and entertainment option, becoming a lucrative activity for each one by a movement of monetary movement through the clubs. Therefore, this paper aims to analyze the level of knowledge of all Brazilian soccer clubs in 2017. To achieve this goal, use the research model (checklist). As the data collection tool for building the transparency index, as well as a quantitative quantitative, analyzing how the information of the 35 clubs that posted on the web pages, the information on mandatory skills and other ways to volunteer 2017 The results of the study allowed us to infer what is larger, flatter, more exactly the same, the larger, the size of its revenue and its popularity, the greater is a problem in complying with legislation and disclosing the information that is submitted. Note that Brazilian soccer clubs are a series of evidence on the subject that refers to accounting information, which are not demonstrated by the ITCF. The data is not possible, is not not not possible, will not not possible, will not possible. Thus, despite the growing revenues of football clubs and the existence of a rule that guides the disclosure of accounting information, there are still clubs that resist complying with their obligations.

Keywords: Sports accounting. Football clubs. Transparency.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualização e Problemática.....	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Justificativa.....	12
1.4 Estrutura da Pesquisa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Transparência das Informações no Futebol.....	13
2.2 Evidenciações contábeis obrigatórias e Relatório da Administração	14
2.3 Normas aplicáveis ao futebol brasileiro.....	15
2.3.1 Normas Legais Aplicáveis aos Clubes de Futebol Brasileiro	16
2.3.2 Normas de Contabilidade Aplicáveis aos Clubes de Futebol Brasileiro...	17
2.4 Estudos Anteriores	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
3.1 Classificação da Pesquisa	21
3.2 Universo da Pesquisa	21
3.3 Coleta e Tratamento dos Dados.....	22
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	25
4.1 Análise de Desempenho das Dimensões e dos itens Coletados	25
4.2 Desempenho dos Clubes de Futebol no ranking do ITCF.....	28
4.3 Correlação entre o ITCF e os demais índices.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	39
Apêndice A – Checklist de evidenciação voluntária dos clubes de futebol	39
Apêndice B – Checklist de evidenciação voluntária dos clubes de futebol	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos Anteriores	19
Quadro 2 - Amostra final dos clubes pesquisados	22
Quadro 3 - Categorias das dimensões do ITCF	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra da Pesquisa	22
Tabela 2 - Análise do desempenho dos clubes de Futebol em cada Dimensão do Instrumento de Coleta de Dados.....	25
Tabela 3- Análise da divulgação dos itens de menor divulgação em cada Dimensão do Instrumento de coleta de dados (checklist) nos sites de cada clube de futebol ...	26
Tabela 4 - Estatística descritiva das divulgações obrigatórias e voluntárias do ITC-F	27
Tabela 5- Análise descritiva do ITCF geral e deste para cada série	28
Tabela 6- Análise descritiva do ITCF geral e deste para cada série	29
Tabela 7- Ranking de Divulgação Obrigatória acordo com o ITCF	30
Tabela 8- Ranking de Divulgação Voluntária acordo com o ITCF	31
Tabela 9 - Teste T de médias.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

DC – Demonstrações Contábeis

DO - Divulgação Obrigatória

DP – Desvio Padrão

DV - Divulgação voluntária

ICTF - Índice de Transparência dos Clubes de Futebol

ITG - Interpretação Técnica Geral

NBC TG - Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica Geral

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, apresentam-se os aspectos introdutórios da pesquisa referentes à contextualização do tema e o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a estrutura da pesquisa.

1.1 Contextualização e Problemática

O futebol é conhecido no Brasil como uma paixão nacional. Um esporte capaz de unir todas as classes sociais e mexer com a emoção de milhões de pessoas em todo o mundo em prol de um time ou seleção nacional. Um esporte praticado em todos os continentes, o futebol se transformou em uma das atividades mais globalizadas do planeta (SCHNORRENBARGER, 2016).

Inicialmente, os clubes eram considerados entidades sem fins lucrativos, no entanto, com o advento da Lei 9.615 de 1998, lhes foi dada a oportunidade de atuarem como organizações com fins lucrativos, nas quais os gestores deveriam focar a geração de lucros e o crescimento de receitas (PIRES, 1998).

Dessa forma, o futebol deixou de ser visto como um entretenimento se tornando semelhantes às empresas. Com isso, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emitiu a Resolução 1.429 de 2013 que aprovou a NBC- Interpretação Técnica Geral 2003, aplicável às entidades desportivas profissionais e não profissionais.

A ITG 2003 tem como objetivo estabelecer critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol, assim como, determina que os clubes divulguem o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas.

As informações voluntárias divulgadas pelos clubes de futebol enriquecem a qualidade nas informações para os usuários internos e externos (MAYER, 2017). Nesse sentido, o Relatório da Administração demonstra uma peça importante que complementa as demonstrações contábeis e auxilia na tomada de decisões.

Assim, com base nas informações divulgadas por meio dos sites oficiais dos próprios clubes de futebol, foi elaborada esta pesquisa para avaliar o nível de transparência dos clubes de futebol brasileiros de acordo com a base legal e contábil

aplicável aos clubes, bem como, levando em consideração as informações relevantes divulgadas voluntariamente. Considerando este contexto, emerge a questão que norteia esta pesquisa e que se configura como sendo: **Qual o nível de transparência das informações contábeis dos clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro no exercício de 2017?**

1.2 Objetivos

Para responder à questão de pesquisa proposta, foram estabelecidos os objetivos gerais e específicos apresentados em seguida.

1.2.1 Objetivo Geral

Considerando o problema de pesquisa proposto, o objetivo geral do estudo é analisar o nível de transparência das informações contábeis dos clubes de futebol brasileiro das séries A, B e C do campeonato brasileiro no exercício de 2017.

1.2.2 Objetivos Específicos

Baseando-se no objetivo geral, os objetivos específicos da pesquisa proposta são:

- Elaborar um ranking de transparência dos clubes de acordo com o nível de divulgação das informações contábeis;
- Verificar se as informações contábeis divulgadas pelos clubes estão de acordo com a NBC T 10.13;
- Avaliar a possível relação entre o nível de transparência e posição classificatória dos clubes de futebol no campeonato brasileiro no exercício de 2017;
- Descrever os índices de transparências dos clubes das três séries do campeonato brasileiro.

1.3 Justificativa

Atualmente, o futebol é um dos esportes mais globalizados do planeta e faz girar grandes valores monetários aumentando o número de investidores interessados na modalidade esportiva. Dessa forma, a divulgação e a qualidade das informações prestadas pelas entidades desportivas, podem contribuir para atingir o público interessado e maximizar suas receitas (SCHNORRENBARGER, 2016).

Assim, o trabalho justifica-se por agregar à literatura contábil o olhar contributivo para verificar a evidenciação e adequação dos clubes às normas através da análise da divulgação de informações obrigatórias e voluntárias, trazendo como inovação, a visão organizacional por meio da análise da divulgação de informações voluntárias divulgadas pelos clubes de futebol. Além disso, justifica-se em analisar e melhor compreender a possível relação entre o nível de transparência e a posição classificatória do clube.

1.4 Estrutura da Pesquisa

O trabalho está organizado em cinco seções. A primeira seção apresenta a introdução; a segunda expõe o referencial teórico; a terceira apresenta a metodologia da pesquisa; a quarta apresenta a análise dos dados e os resultados; por fim, a última seção, apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, demonstra-se o embasamento teórico, incluindo, a transparência das informações no futebol, informações contábeis obrigatórias e voluntárias, normas aplicáveis ao futebol brasileiro e os estudos antecedentes relacionados direta ou indiretamente à divulgação de informações dos clubes de futebol das séries A, B e C do campeonato brasileiro.

2.1 Transparência das Informações no Futebol

O futebol é um esporte popular no Brasil, indo além de uma opção de lazer ou entretenimento que alcança todas as idades e classes sociais, uma paixão nacional que movimenta milhões na economia através da indústria esportiva (HOLANDA et al., 2012). De acordo com Barbosa (2019), os 20 principais clubes de futebol brasileiros faturaram juntos R\$ 5,26 bilhões em 2017, um aumento de 2,4% quando comparado ao faturamento de R\$ 5,14 bilhões alcançados em 2016.

Nesse sentido, a movimentação dos recursos financeiros é constituída por receitas advindas de diversas áreas, como: comercial, marketing, telecomunicações, educação esportiva, mídia, entre outras (BARBOSA, 2019). Dessa forma, Silva, Teixeira e Niyama (2009) destacam que o futebol vem deixando de ser mera atividade de entretenimento, para tornar-se também um grande e lucrativo negócio.

Diante das vantagens advindas do futebol, principalmente quanto à grande popularidade e à alta movimentação de recursos financeiros, os clubes brasileiros têm sido alvo de grandes investidores, exigindo-se, assim, dos clubes maior divulgação de informações sobre sua situação patrimonial e sobre os fluxos de caixa gerados na atividade, para subsidiar decisões relacionadas a investimentos de terceiros (CUSTÓDIO; REZENDE, 2009).

Assim, percebe-se a necessidade de agregar uma maior transparência nas informações apresentadas, com o objetivo de torná-las acessíveis para todos os públicos interessados. Por esse viés, cabe discussão sobre sugestões que proponham melhoras nas formas de evidenciação das informações contábeis, sendo essencial publicar as que sejam relevantes tanto para as empresas quanto para todos os possíveis usuários externos (IUDÍCIBUS, 2010).

Ainda nessa vertente da análise quanto à divulgação de informações dos clubes brasileiros de futebol, Custódio e Rezende (2009) destacam que se deve aumentar a qualidade na evidenciação contábil dos clubes como requisito para importantes mudanças no desenvolvimento organizacional, econômico e financeiro dos clubes brasileiros.

2.2 Evidenciações contábeis obrigatórias e Relatório da Administração

A qualidade da divulgação das informações contábeis, sempre será importante para a concretização do seu objetivo principal: influenciar a tomada de decisão dos usuários, sejam internos ou externos.

O Conselho Federal de Contabilidade conceitua que a contabilidade tem por objetivo:

Prover os usuários com informações sobre aspectos de naturezas econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios (Resolução Nº 774 de 16 de dezembro de 1994).

Segundo a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, que dispõe sobre as Sociedades por Ações, a evidenciação é representada pelas demonstrações contábeis, notas explicativas, Relatório da Administração e parecer dos auditores independentes.

O § 4º, do artigo 176 da Lei 6.404/76 indica que as demonstrações podem ser complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis, se for necessário para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício (BRASIL, 1976).

Machado e Nunes (2006) definem que, na contabilidade, a evidenciação é a demonstração da situação econômico-financeira e patrimonial de uma empresa, realizada através das informações contidas em seus demonstrativos contábeis.

A ITG 2003 (R1) contém 17 itens e divide-se em cinco seções: objetivo, alcance, registros contábeis, controles de gastos com formação de atletas e demonstrações contábeis. Conforme o item 16 da norma citada, as demonstrações contábeis, que devem ser elaboradas pelas entidades desportivas, são: Balanço

Patrimonial; Demonstração do Resultado; Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa; e Notas Explicativas.

No balanço patrimonial, a ITG 2003 (R1) relata que as contas desportivas sejam separadas das demais, nesse sentido a demonstração do resultado do exercício deverá segregar as receitas, dos custos e despesas, das atividades desportivas das demais atividades e serão complementadas com notas explicativas.

As demonstrações voluntárias para os clubes de futebol enriquecem a qualidade nas informações para os usuários e são apresentadas de forma adicional no Relatório da Administração (MAYER, 2017).

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2009), o Relatório da Administração representa um necessário e importante instrumento utilizado para complementar as demonstrações contábeis publicadas por uma empresa, pois possibilita a divulgação de dados e informações adicionais que sejam úteis aos diversos usuários em seu julgamento e tomada de decisões.

Conforme a ITG 2003 (R1), os clubes de futebol não são obrigados a divulgar o relatório da administração, porém, os que apresentam, oferecem informações com maior qualidade para os usuários, elevam a transparência e facilitam a interpretação das demonstrações contábeis.

2.3 Normas aplicáveis ao futebol brasileiro

As informações descritas nas seções anteriores revelam a importância e a necessidade da divulgação das informações de natureza patrimonial, econômica, financeira, legal, física e social dos clubes de futebol, permitindo que as partes interessadas (usuários internos e externos) conheçam e analisem a situação patrimonial de cada clube. Assim, tornou-se necessário a criação de uma base legal para orientar a divulgação das informações dos clubes de futebol.

Dessa forma, nesta seção, são apresentadas as normas legais e contábeis às quais estão submetidos os clubes de futebol brasileiros.

2.3.1 Normas Legais Aplicáveis aos Clubes de Futebol Brasileiro

A primeira lei designada à matéria desportiva foi promulgada em 1976, conhecida como Lei do Passe (Lei Nº 6.534/76), trata das relações de trabalho do atleta profissional de futebol. Posteriormente, foi instituída a Lei Zico (Lei Nº 8.672/93), que tinha como pontos principais a intenção de regulamentar as formas comerciais no futebol e redefinir mecanismos fiscalizadores. No entanto, toda a renovação no meio futebolístico que a Lei previa não foi efetivada, enfraquecendo-se à medida que atribuições dispostas no texto original foram sendo reformuladas (HELAL, 1997).

Mais adiante, em virtude da necessidade de evolução da norma, foi sancionada, em 24 de março de 1998, a Lei nº 9.615, mais conhecida como Lei Pelé, que dispõe sobre as normas gerais do desporto.

As principais novidades apresentadas pela Lei Pelé foram a extinção do passe e a obrigatoriedade de os clubes se tornarem empresas. O novo conceito passava a implicar uma mudança na composição das receitas e a profissionalização da gestão esportiva e, ainda, uma profunda alteração entre o clube e a sua torcida (PRONI, 2000).

Seguindo o processo de criação de normas legais aplicáveis aos clubes de futebol brasileiro, em 2003, foi criado o Estatuto do Torcedor por meio da Lei nº 10.671 que trata dos direitos dos torcedores no que se refere ao respeito do cliente do futebol.

Ainda em 2003, foi criada a Lei Nº 10.672 que trouxe alterações em alguns dispositivos da Lei Pelé (Lei Nº 9.615/98), tornando facultativa a transformação das associações desportivas em clube-empresa. Além disso, a norma trouxe a possibilidade de responsabilização dos dirigentes por má gestão dos clubes, bem como, obrigou os clubes de futebol a elaborar e publicar suas Demonstrações Contábeis até o último dia útil do mês de abril, nos termos da Lei Nº 6.404/76.

Por fim, em 2011, foi criada a Lei 12.395/11, que alterou vários dispositivos no âmbito desportivo. No que se refere às Demonstrações Contábeis, a Lei 12.395/11 reforça que as entidades desportivas, estão obrigadas a elaborar suas demonstrações financeiras, separadamente por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, nos termos da lei e de acordo com os padrões e critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Ao abordar a questão da elaboração das Demonstrações Contábeis, a Lei 12.395/11 ressalta que, após terem sido submetidas à auditoria independente, as DC's devem ser publicadas, até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva.

Além disso, a lei acrescenta que os clubes de futebol brasileiro, somente poderão obter financiamento com recursos públicos ou fazer jus a programas de recuperação econômico-financeiros se, dentre outras condições definidas em dispositivo legal, apresentarem suas demonstrações financeiras, juntamente com os respectivos relatórios de auditoria.

2.3.2 Normas de Contabilidade Aplicáveis aos Clubes de Futebol Brasileiro

Cumprindo a determinação legal, os clubes de futebol passaram a publicar suas Demonstrações Contábeis devidamente auditadas. Como produto dessa exigência, constatou-se a inexistência de uma norma contábil específica aos eventos econômico-financeiros próprios da atividade do futebol. Assim, com as primeiras publicações das DC's tornou-se transparente a necessidade de padronização (SILVESTRE; PEREIRA; EL KHATIB, 2016).

Dessa forma, em 17 de setembro de 2004, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) editou a Resolução nº 1005 que aprovou a NBC T 10.13. A norma estabeleceu critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais práticas desportivas profissionais (NBC T 10.13, 2004).

Em 25 de janeiro de 2013, o CFC editou a Resolução nº 1429 que aprovou a NBC- Interpretação Técnica Geral 2003, aplicável às entidades desportivas profissionais e não profissionais, revogando a norma anterior (NBC TG 10.13).

Cabe destacar que a norma tem como objetivo estabelecer critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registros contábeis e de estruturação das demonstrações contábeis das entidades de futebol profissional e demais entidades desportivas profissionais, aplicando-se também às entidades que, direta ou indiretamente, estejam ligadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional (ITG 2003 (R1), 2017).

No que diz respeito aos registros contábeis, a ITG 2003 (R1) estabelece a segregação das contas de receitas, custos e despesas relacionadas ao desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais da entidade. Além disso, estabelece que as receitas de bilheteria, direito de transmissão e de imagem, patrocínio, publicidade, luva e outras assemelhadas devem ser registradas em contas específicas de acordo com o princípio da competência.

Ainda de acordo com a ITG – 2003 (R1), a composição do ativo intangível se dá pelos valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas, valor da cláusula compensatória e comissões, desde que sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis a este ativo e os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade.

Quanto às demonstrações contábeis, a ITG – 2003 (R1) determina que as entidades desportivas devem elaborar o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Resultado Abrangente, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas, conforme previsto na NBC TG 26 ou na Seção 3 da NBC TG 1000, quando aplicável.

Com relação às Notas Explicativas, segundo a ITG 2003 (R1), além das exigidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade, devem conter as seguintes informações:

- (a) gastos com a formação de atletas, registrados no ativo intangível e o valor amortizado constante do resultado do período;
- (b) composição dos direitos sobre os atletas, registrados no ativo intangível, segregados o valor do gasto do da amortização;
- (c) receitas auferidas por atividade; (Alterada pela ITG 2003 (R1))
- (d) o total de atletas vinculados à entidade na data base das demonstrações contábeis, contemplando o percentual de direito econômico individual ou por categoria ou a inexistência de direito econômico; (Alterada pela ITG 2003 (R1))
- (e) valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras;
- (f) direitos e obrigações contratuais não passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva;
- (g) contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cível e assemelhadas, de acordo com a NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; e
- (h) seguros contratados para os atletas profissionais e para os demais ativos da entidade . (ITG 2003 (R1), 2017)

Cabe destacar que as informações referidas no parágrafo anterior refletem a necessidade do aumento na transparência e o nível de evidenciação exigido pela ITG 2003 (R1). Nesse sentido, Rezende (2009, p. 4) afirma, “no caso dos clubes

brasileiros, o aumento no nível da evidenciação é necessário para criar condições favoráveis ao ingresso de investidores privados e à transição para o regime empresarial, processo que já ocorreu em outros países”.

2.4 Estudos Anteriores

Para uma abordagem empírica, o presente estudo exploratório utilizou como base para observação e diferenciação dos fatos, revisão de literatura. As sínteses dos resultados desses estudos contribuíram para coleta e análise de dados.

Nos últimos anos vêm crescendo os estudos que enfatizam a relevância da transparência nos clubes de futebol brasileiro no âmbito organizacional (MAYER, 2017). No Quadro 1, estão apresentados os estudos precedentes relacionados ao nível de evidenciação realizado pelos clubes de futebol brasileiro que contribuíram para elaboração dessa pesquisa.

Quadro 1 - Estudos Anteriores

Autor(es)	Objetivo	Amostra	Resultado
Silva e Carvalho (2009)	Propor e aplicar um indicador do grau de evidenciação das demonstrações contábeis de clubes selecionados e investigar se existe relação entre evidenciação e desempenho.	Clubes de futebol da 1ª divisão do campeonato brasileiro de 2004	O estudo indicou que os clubes que evidenciaram suas demonstrações contábeis em maior grau são essencialmente os mesmos que apresentam melhores resultados no campo e em termos financeiros.
Rezende, Dalmácio e Salgado (2010)	Analisar o nível de disclosure realizado pelos clubes brasileiros	As 70 demonstrações financeiras de clubes de futebol brasileiros, entre o período de 2001 a 2007	O estudo constatou que o nível de evidenciação está correlacionado ao tamanho econômico dos clubes e que após a inclusão de mecanismos de enforcement (mecanismos coercitivos), tem-se observado um incremento no volume de informações publicadas.
Leite e Pinheiro (2012)	Verificar quais variáveis influenciam o nível de divulgação do intangível nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros após o CPC-04 (Ativo Intangível) ter entrado em vigor.	Os 20 maiores clubes do Brasil com base nas receitas totais do ano de 2011	O estudo demonstra que quanto melhor o desempenho no campeonato brasileiro e quanto maior as receitas totais obtidas pelos clubes de futebol, maior é o nível de divulgação do intangível nas demonstrações contábeis.
Maia,	Investigar as	Os dez clubes mais	O estudo indicou a diferença

Cardoso e Ponte (2013)	práticas de disclosure adotadas pelos clubes de futebol do Brasil, relativas aos ativos intangíveis, e, adicionalmente, confrontá-las com as práticas adotadas pelos clubes estrangeiros.	valiosos do país, segundo ranking da RCS (2009), e os dez mais valiosos do mundo, de acordo com a revista Forbes (2009).	estatisticamente significativa entre os níveis de disclosure dos clubes brasileiros e os dos clubes estrangeiros, observando-se uma maior preocupação dos clubes do segundo grupo com a transparência das demonstrações contábeis.
Mayer (2017)	Analisar os fatores que explicam a evidência contábil em clubes brasileiros de futebol profissional.	Clubes de futebol brasileiros que disputaram a primeira divisão (Série A) do campeonato nacional em pelo menos um dos anos do período analisado (2012 a 2015).	O estudo demonstrou uma correlação positiva entre índices de evidência e variáveis, que em seu conjunto indicam clubes mais bem posicionados nos certames, com maior porte, tem os melhores resultados econômicos.

Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Por meio da revisão dos estudos sobre evidência, *disclosure* e normas contábeis, foi iniciada a coleta de dados nos sites dos clubes de futebol brasileiro, confeccionado um *checklist*, definida a metodologia da pesquisa e parâmetros para a tabulação dos dados coletados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A definição da metodologia de um trabalho científico é necessária para o direcionamento do pesquisador diante a condução de seu trabalho. Para Gil (2010) o delineamento nada mais é que, o planejamento da pesquisa em sua totalidade, envolvendo vários aspectos, tais como: a metodologia, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados.

3.1 Classificação da Pesquisa

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, é descritiva (RICHARDSON et al, 2009). Exploratória, pois tem como objetivo oferecer conceituação e análise do tema; descritiva, pois tem como proposta validar a hipótese de pesquisa e a relação entre os resultados encontrados.

Em relação aos procedimentos adotados, foram feitas a revisão de literatura e análise documental. A documental constituída pelas demonstrações contábeis dos 35 clubes da amostra final, coletadas nas suas respectivas páginas da web e a revisão de literatura nas contribuições dos diversos autores que já abordaram a questão (NASCIMENTO, 2002, p. 81).

A abordagem adotada ao estudo é quantitativa, utilizando-se a análise dos conteúdos referentes as demonstrações contábeis obtidas nos portais das agremiações, para quantificar informações e dados coletados, no sentido de identificar as práticas de *disclosure*, com a finalidade de compará-las e encontrar correlações entre os clubes que apresentam melhores índices de transparências, através de estatísticas simples, moda, média, mediana, desvio padrão, estatísticas descritiva, teste de média entre as séries e correlações.

3.2 Universo da Pesquisa

O universo desta pesquisa compreendeu inicialmente os 20 clubes da Série A, 20 clubes da Série B e os 20 clubes Série C do campeonato brasileiro de futebol no ano de 2017.

Mas, por óbice de acesso aos sites oficiais, a amostra final corresponde aos 35 clubes que divulgaram nas suas páginas web oficiais, informações contábeis

obrigatórias e outras consideradas voluntárias referentes ao ano de 2017, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Amostra da Pesquisa

	Série A	Série B	Série C	Total
	A	B	C	
População da Pesquisa	20	20	20	60
(-) Clubes que não apresentam sites oficiais	(1)	(7)	(17)	(25)
= Clubes que apresentam sites oficiais	19	13	3	35

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Então, a amostra final da pesquisa é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Amostra final dos clubes pesquisados

Série A	Série B	Série C
1.Grêmio	1.Internacional	1.Joinville
2.Avaí	2.Brasil de Pelotas	2.São Bento
3.Chapecoense	3.Criciúma	3.Botafogo-PB
4.Atlético PR	4.Figueirense	
5.Coritiba	5.Paraná	
6.Atlético Goianiense	6.Goiás	
7.Corinthians	7.Vila Nova	
8.Palmeiras	8.Guarani	
9.São Paulo	9.América Mineiro	
10.Ponte Preta	10.Paysandu	
11.Santos	11.ABC	
12.Flamengo	12.Ceará	
13.Fluminense	13.Náutico	
14.Vasco		
15.Botafogo		
16.Atlético MG		
17.Cruzeiro		
18.Bahia		
19.Vitória		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Assim, vale reiterar que os clubes participantes da amostra final, são aqueles que apresentaram nas suas páginas da web, dados significativos para esse trabalho, com foco nos níveis de divulgação: obrigatória e voluntária. Totalizando 19 clubes da Série A, 13 clubes da Série B e apenas 3 clubes da Série C.

3.3 Coleta e Tratamento dos Dados

Para registrar os dados coletados, foi construído um banco de dados com a utilização de planilhas. O levantamento dos clubes de futebol, incluindo os

endereços dos respectivos sites, a coleta, a observação e a análise de conteúdo dos dados, informações e outros serviços disponíveis em cada site, foram realizadas durante os meses de janeiro e fevereiro de 2019.

A identificação dos sites de cada clube de futebol foi realizada por meio de uma busca *on-line* na plataforma do Google (<https://www.google.com.br>), digitando-se na barra de pesquisa como expressão padrão “o nome do clube de futebol”.

Durante o levantamento dos sites, foram consideradas válidas, para esta pesquisa, apenas as páginas oficiais. Apoiada nesta configuração eletrônica, não houve dificuldade para a investigação, uma vez que, nas buscas realizadas na plataforma do Google, os sites oficiais dos clubes de futebol revelaram-se nas primeiras páginas de resultados.

O modelo de investigação (*checklist*) foi o instrumento de coleta de dados (Apêndice A) utilizado para construir o índice de transparência.

O instrumento de coleta de dados (modelo de investigação) foi construído em duas categorias de dimensões: Dimensão Obrigatória e Dimensão Voluntária, as quais visam facilitar a busca, organização, padronização, registro e análise dos dados, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 - Categorias das dimensões do ITCF

Código	Dimensão da Transparência	Pontuação Máxima	Finalidade da divulgação
DO	Dimensão Obrigatórias	18	Fornecer à sociedade informações relacionadas aos aspectos econômicos financeiros dos clubes de futebol.
DV	Dimensão Voluntária	22	Fornecer à sociedade informações básicas sobre o desempenho dos clubes de futebol.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Com base nas informações do Quadro 3, o Índice de Transparência dos Clubes de Futebol (ITCF) pode ser representado pela seguinte expressão:

$$ITCF = \sum_2^1 D \quad (1)$$

O ITCF é uma variável de natureza quantitativa que pode variar de 0 a 40 pontos. Este novo índice está organizado em duas dimensões de informações, as quais buscam facilitar o registro, a padronização e a análise dos dados. Dessa forma, a pontuação atribuída a cada clube de futebol será o somatório de cada uma

das duas categorias de dimensão apresentadas no Quadro 3.

Assim sendo, a lógica aplicada a esta pesquisa foi a seguinte: para o indicador pesquisado e localizado, atribuiu-se a pontuação 1; ao indicador pesquisado e não localizado, atribuiu-se zero.

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada nos *sites oficiais* dos 35 clubes de futebol, de modo que possibilitasse investigar os itens propostos nas duas dimensões que estruturam o modelo de investigação.

A nota final do ITCF de cada clube de futebol corresponderá ao somatório das notas obtidas em cada uma das dimensões, dividida por 40 e multiplicada por 10.

$$ITCF = \frac{\sum_{2}^{1} D}{40} \times 10 \quad (2)$$

Com base na pontuação gradual levantada para os 40 itens do modelo de investigação proposto, foi estabelecido o *ranking*, em ordem decrescente, das clubes de futebol que compõem o universo da pesquisa estabelecido para este estudo, a fim de serem evidenciados os níveis de transparência dos mesmos.

Para tratar e analisar os dados estatisticamente, foi feita análise descritiva com o objetivo de verificar o comportamento do ITCF frente a outros índices apresentados nesta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 Análise de Desempenho das Dimensões e dos itens Coletados

Para pesquisar o site oficial de cada clube de futebol investigado, o instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi estruturado em duas categorias: divulgação obrigatória (DO) e divulgação voluntária (DV) (Quadro 02).

A Tabela 2 apresenta o desempenho dos clubes de futebol em cada dimensão, indicando, para cada série, a pontuação máxima prevista para cada dimensão, a máxima e a mínima observadas durante a coleta de dados.

Tabela 2 - Análise do desempenho dos clubes de Futebol em cada Dimensão do Instrumento de Coleta de Dados

Dimensão	Série	Pontuação		
		Máxima da dimensão	Máxima observada	Mínima observada
Divulgação Obrigatória	A	18	17	10
	B	18	17	1
	C	18	8	3
Divulgação Voluntária	A	22	19	13
	B	22	19	11
	C	22	17	10

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

A partir da Tabela 1, constata-se que para a DO, os clubes que compõem as séries A e B apresentaram maiores pontuações demonstrando maior nível de transparência. No que se refere aos clubes com melhores pontuações na DO, destacam-se 8 agremiações com o total de 17 pontos, são elas: Grêmio, Chapecoense, Coritiba, Palmeiras, Santos, Flamengo, Fluminense e Internacional.

Quanto aos clubes que apresentaram os piores desempenhos para a DO, observa-se através da Tabela 1, que os clubes que constituem as séries B e C demonstram o menor nível de transparência. Nesse sentido, dentre as agremiações que obtiveram as menores pontuações, destacam-se: Paysandu, ABC, Botafogo-PB, Vila Nova, Guarani e Náutico.

De forma análoga, de acordo com a Tabela 1, observa-se que para a DV, os clubes que compõem a série A e B se destacam com as maiores pontuações, apontando maior nível de transparência. Dessa forma, com base nos dados coletados evidencia-se 9 agremiações que obtiveram melhor desempenho, são elas:

Grêmio, Vasco, Internacional, Avaí, Atlético-PR, São Paulo, Santos, Atlético-MG e Cruzeiro.

Com base nos dados da Tabela 1, se observa que os clubes que integram as séries B e C apresentam a menor pontuação para a DV. Assim, o grupo que apresentou o pior evidenciação de informações voluntárias totalizam 6 agremiações, são elas: Figueirense, Goiás, Paysandu, ABC, Náutico e São Bento.

Observa-se que nenhum clube atingiu o nível de 100% de transparência.

A Tabela 3 apresenta os itens de menor divulgação em cada dimensão do instrumento de coleta de dados, indicando os números dos itens e a quantidade de agremiações que não divulgaram em seus sites, as informações do *checklist*.

Tabela 3- Análise da divulgação dos itens de menor divulgação em cada Dimensão do Instrumento de coleta de dados (checklist) nos sites de cada clube de futebol

Dimensão	Série	Divulgação	
		Item	Qtde de Portais que não Divulgaram
Divulgação Obrigatória	A	15	19
		17	7
		12	9
		13	9
		14	9
		15	13
Divulgação Voluntária	A	19	19
		20	19
		23	15
	B	19	13
		20	13
		22	13
		23	12

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com a Tabela 3, as notas explicativas que apresentam direitos e obrigações contratuais não passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva profissional (item 15), foi o item menos divulgado pelas agremiações nas séries A, B e C. Nas notas explicativas, nenhum clube divulgou voluntariamente essas informações, porém, seguros contratados para os atletas profissionais e demais ativos da entidade foram divulgados por 12 clubes (Grêmio, Chapecoense, Atlético PR, Coritiba, Palmeiras, São Paulo, Santos, Flamengo, Fluminense,

Botafogo, Atlético MG e Cruzeiro) da série A, 4 (Internacional, Figueirense, Paraná e América Mineiro) clubes da série B e nenhum clube da série C.

Em relação à dimensão voluntária, nenhum clube apresentou balanço social (item 19) ou informações ambientais em suas páginas (item 20).

A divulgação sobre o futebol feminino (item 26) ainda é escassa pelas agremiações, falta estrutura para investimento na área e a maioria dos sites não relatam essa informação. Na série A, 7 clubes (Chapecoense, Atlético PR, Coritiba, Atlético GO, Botafogo, Bahia e Vitória) não divulgam no site o futebol feminino, 10 clubes da série B (Brasil de Pelotas, Criciúma, Figueirense, Paraná, Goiás, Vila Nova, América Mineiro, Paysandu, ABC e Náutico) e na série C apenas o Botafogo - PB divulga essa categoria.

A Tabela 4 exibe a estatística descritiva dos níveis divulgação obrigatória e voluntária das 3 séries.

Tabela 4 - Estatística descritiva das divulgações obrigatórias e voluntárias do ITCF

Dimensão	Série	Máximo Possível	Mínimo Observado	Máximo Observado	Média	Desvio Padrão (DP)	Mediana
Divulgação Obrigatória (DO)	A	18	10	17	15,42	2,06	16
	B	18	1	17	9,38	6,20	9
	C	18	3	8	5,67	2,52	6
Divulgação Voluntária (DV)	A	22	13	19	16,74	1,69	17
	B	22	11	19	14,00	2,31	14
	C	22	10	17	13,33	3,51	13

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Em relação à divulgação obrigatória, os clubes da série A têm em média 15,42 (dp: $\pm 2,060$). As agremiações da série B mostram em média 9,38 (dp: $\pm 6,20$). Na série C, o nível de divulgação é em média de 5,67 (dp: $\pm 2,52$). Para a divulgação voluntária, verifica-se que os clubes da série A têm em média 16,74 (dp: $\pm 1,69$). Já os times da série B alcançam uma média 14,00 (dp: $\pm 2,31$). Os clubes da série C voluntariamente têm uma média de 13,33 (dp: $\pm 3,51$).

A tabela 5 expõe as medidas descritivas do ITCF geral e deste para cada uma das séries.

Tabela 5- Análise descritiva do ITCF geral e deste para cada série

		ITCF Geral	Série A		Série B		Série C	
			DO	DV	DO	DV	DO	DV
Média		27,77	15,42	16,74	9,38	14,00	5,67	13,33
95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	25,36	14,43	15,92	5,64	12,60	-0,58	4,61
	Limite superior	30,18	16,42	17,55	13,13	15,40	11,92	22,06
Mediana		30	16	17	9	14	6	13
Variância		49,12	4,26	2,87	38,42	5,33	6,33	12,33
Desvio Padrão		7,01	2,06	1,69	6,20	2,31	2,52	3,51
Mínimo		12	10	13	1	11	3	10
Máximo		36	17	19	17	19	8	17
Amplitude		24	7	6	16	8	5	7

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A média geral do ITCF, para o conjunto dos 35 clubes de futebol investigados, foi 27,77, correspondendo a 70% da pontuação máxima. Os 19 clubes da série A investigados apresentaram maiores médias de divulgação obrigatória e voluntária, 15,42 e 16,74, respectivamente, enquanto os 13 clubes da série B mostraram um desempenho menor, revelando médias de divulgação obrigatória e voluntária de 9,38 e 14,00, respectivamente. Já os 3 clubes da série C apresentaram as menores médias de divulgação obrigatória e voluntária: 5,67 e 13,33, respectivamente.

4.2 Desempenho dos Clubes de Futebol no ranking do ITCF

Na Tabela 6 apresenta-se um Ranking Geral do Nível de transparência dos clubes de futebol de acordo com o ITCF calculado. Assim, observa-se que os clubes da Série A e B demonstraram os melhores resultados.

De acordo com a Tabela 6, os clubes que melhor evidenciaram as informações desportivas obrigatórias e voluntárias foram Grêmio e Internacional com o ITCF correspondente a 36, ou seja, evidenciaram 90,0% do total de informações. Posteriormente, seguem Santos e Vasco que alcançaram a pontuação 35 no ITCF, demonstrando um nível de transparência de 87,5%. Os clubes São Paulo, Fluminense, Atlético MG e Cruzeiro ocupam o terceiro lugar no ranking, com o ITCF de 34, chegando a um nível de transparência de 85,0%.

Tabela 6- Análise descritiva do ITCF geral e deste para cada série

Classificação	Clube de Futebol	Série	UF	ITCF
1º	Grêmio	A	RS	36,0
	Internacional	B	RS	36,0
2º	Santos	A	SP	35,0
	Vasco	A	RJ	35,0
3º	São Paulo	A	SP	34,0
	Fluminense	A	RJ	34,0
	Atlético MG	A	MG	34,0
	Cruzeiro	A	MG	34,0
4º	Avaí	A	RS	33,0
	Chapecoense	A	SC	33,0
	Atlético PR	A	PR	33,0
	Palmeiras	A	SP	33,0
	Flamengo	A	RJ	33,0
5º	Botafogo	A	RJ	32,0
	América Mineiro	B	MG	32,0
6º	Coritiba	A	PR	31,0
	Corinthians	A	SP	31,0
7º	Vitória	A	BA	30,0
8º	Bahia	A	BA	29,0
	Criciúma	B	SC	29,0
9º	Ponte Preta	A	SP	28,0
	Figueirense	B	SC	28,0
10º	Paraná	B	PR	27,0
	Goiás	B	GO	27,0
11º	Ceará	B	CE	26,0
12º	Atlético Go	A	GO	23,0
13º	Brasil de Pelotas	B	RS	22,0
14º	Botafogo-PB	C	PB	20,0
15º	Joinville	C	SC	19,0
16º	São Bento	C	SP	18,0
17º	Guarani	B	SP	17,0
18º	Vila Nova	B	GO	16,0
	Paysandu	B	PA	16,0
	ABC	B	RN	16,0
19º	Náutico	B	PE	12,0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os clubes da série A, foram os melhores colocados, seguidos da série B. Nota-se que os clubes da série C atingiram pontuações baixas no ITCF, ficando abaixo da média esperada. Tal resultado corrobora as evidências da pesquisa realizada por Mayer (2017), ao observar que os clubes considerados “grandes”, ou

seja, mais bem colocados nos rankings da CBF, de maior porte por tamanho de ativos e receita, são os clubes que melhor tendem a evidenciar informações contábeis.

Verificou-se também os clubes que se destacam na divulgação de informações obrigatórias, conforme se demonstra na Tabela 7.

Tabela 7- Ranking de Divulgação Obrigatória acordo com o ITCF

Classificação	Clube de Futebol	Série	UF	ITCF
1º	Grêmio	A	RS	17,0
	Chapecoense	A	SC	17,0
	Coritiba	A	PR	17,0
	Palmeiras	A	SP	17,0
	Santos	A	SP	17,0
	Flamengo	A	RJ	17,0
	Fluminense	A	RJ	17,0
	Internacional	B	RS	17,0
2º	São Paulo	A	SP	16,0
	Vasco	A	RJ	16,0
	Botafogo	A	RJ	16,0
	Atlético MG	A	MG	16,0
	Cruzeiro	A	MG	16,0
	Vitória	A	BA	16,0
	Figueirense	B	SC	16,0
	América Mineiro	B	MG	16,0
3º	Avaí	A	RS	15,0
	Atlético PR	A	PR	15,0
	Criciúma	B	SC	15,0
	Goiás	B	GO	15,0
4º	Corinthians	A	SP	14,0
5º	Bahia	A	BA	13,0
	Paraná	B	PR	13,0
6º	Ponte Preta	A	SP	11,0
7º	Atlético Go	A	GO	10,0
8º	Ceará	B	CE	9,0
9º	Brasil de Pelotas	B	RS	8,0
	São Bento	C	SP	8,0
10º	Joinville	C	SC	6,0
11º	Paysandu	B	PA	4,0
	ABC	B	RN	4,0
12º	Botafogo-PB	C	PB	3,0
13º	Vila Nova	B	GO	2,0
	Guarani	B	SP	2,0
14º	Náutico	B	PE	1,0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com a Tabela 7, verifica-se que os clubes da série A demonstraram melhores resultados na divulgação das informações obrigatórias, visto que 68,42% dos clubes da série A ficaram acima da média. Por outro lado, nota-se que 53,84% dos clubes da série B encontram-se abaixo da média.

Nota-se que o clube que menos evidenciou as informações obrigatórias foi o Náutico com o ITCF correspondendo a 1, perfazendo um nível de transparência de informações obrigatórias de 5,55%.

Quanto ao desempenho sob um aspecto regional, observa-se na Tabela 3 que na região nordeste apenas 16,67% dos clubes está acima da média, ou seja, apenas o Vitória divulgou as informações obrigatórias dentro do nível esperado. Em contrapartida, 72,72% dos clubes da região sul apresentam-se acima da média, de maneira que apenas os clubes Brasil de Pelotas, Avaí e Atlético PR apresentaram um desempenho abaixo da média.

Conforme a Tabela 7, as divulgações obrigatórias divulgadas pelos clubes da região sudeste apresentaram o melhor desempenho, pois 78,57% dos clubes apresentaram informações acima da média.

Ademais, a Tabela 8 classifica os clubes de acordo com o nível de divulgação das informações voluntárias, ou seja, informações relacionadas à demonstrações contábeis não obrigatórias, ferramentas gerenciais, formação técnica e histórica do clube, bem como, redes sociais, patrocinadores e portal de transparência.

Tabela 8- Ranking de Divulgação Voluntária acordo com o ITCF

Classificação	Clube de Futebol	Série	UF	ITCF
1º	Grêmio	A	RS	19,0
	Vasco	A	RJ	19,0
	Internacional	B	RS	19,0
2º	Avaí	A	RS	18,0
	Atlético PR	A	PR	18,0
	São Paulo	A	SP	18,0
	Santos	A	SP	18,0
	Atlético MG	A	MG	18,0
	Cruzeiro	A	MG	18,0
3º	Corinthians	A	SP	17,0
	Ponte Preta	A	SP	17,0
	Fluminense	A	RJ	17,0
	Ceará	B	CE	17,0
	Botafogo-PB	C	PB	17,0

4º	Chape	A	SC	16,0
	Palmeiras	A	SP	16,0
	Flamengo	A	RJ	16,0
	Botafogo	A	RJ	16,0
	Bahia	A	BA	16,0
	América Mineiro	B	MG	16,0
5º	Guarani	B	SP	15,0
6º	Coritiba	A	PR	14,0
	Vitória	A	BA	14,0
	Brasil de Pelotas	B	RS	14,0
	Criciúma	B	SC	14,0
	Paraná	B	PR	14,0
	Vila Nova	B	GO	14,0
7º	Atlético Go	A	GO	13,0
	Joinville	C	SC	13,0
*8º	Figueirense	B	SC	12,0
	Goiás	B	GO	12,0
	Paysandu	B	PA	12,0
	ABC	B	RN	12,0
9º	Náutico	B	PE	11,0
10º	São Bento	C	SP	10,0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Na tabela 8, nota-se que os clubes Grêmio, Vasco e Internacional lideraram o ranking com 86,37% de transparência, demonstrando melhor desempenho na dimensão voluntária. Os clubes que compõem a série A também apresentam os melhores índices de divulgação na dimensão voluntária.

Nessa dimensão, o Botafogo PB é o clube mais transparente da série C com o ITCF 17 apresentando-se acima da média e ficando em terceiro lugar no ranking. De forma regional, o São Bento é o clube do sudeste com pior colocação, ficando em último lugar no ranking geral.

4.3 Correlação entre o ITCF e os demais índices

A tabela 9 apresenta o teste de média entre as três séries. Considerando o nível de significância de 5%, conclui-se, para o ITCF, que as médias de divulgação dos clubes da série A, quando comparadas as séries B e C, além de serem maiores, são significativas.

Tabela 9 - Teste T de médias

Variável	Teste	T	Valor-P
ITFC	A>B?	4,053	0,001

	A>C?	7,296	0,000
	B>C?	2,060	0,029
	A>B?	3,385	0,002
DO	A>C?	7,431	0,000
	B>C?	0,998	0,168
	A>B?	3,872	0,000
DV	A>C?	1,649	0,112
	B>C?	0,414	0,343

Nota: Significativo em negrito

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

Para o nível de divulgação voluntária, os resultados mostram que as medias dos clubes da série A são maiores do que os da série B e os da série C, revelando para estas duas comparações significância estatística.

Na divulgação voluntária, há significância estatística, quando se compara os níveis médios de divulgação dos clubes das séries A e B e os resultados mostram que as médias dos clubes das séries A são maiores do que os da série B.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de transparência das informações contábeis dos clubes de futebol brasileiro das séries A, B e C do campeonato brasileiro no exercício de 2017. Nesse sentido, buscou-se por informações contábeis obrigatórias e outras consideradas voluntárias referentes ao ano de 2017 nas páginas web oficiais dos 35 clubes que divulgaram essas informações e compuseram a amostra da pesquisa.

Ao analisar o nível de transparência das informações contábeis dos clubes das séries A, B e C do campeonato brasileiro no exercício de 2017, se observou que quanto maior o porte do clube, mais transparente ele é, ou seja, quanto maior seu faturamento e popularidade, maior é a preocupação em atender a legislação e divulgar as informações que lhes são submetidas. Desse modo, os clubes que compõem a série A demonstraram os melhores resultados quando comparado ao desempenho dos clubes que compõem as séries B e C.

Com relação ao desempenho dos clubes no ITCF, verificou-se que nenhum clube atingiu o nível de 100% de transparência. Assim, apesar de o futebol se destacar e ser um esporte tão aclamado no Brasil, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que se torne referência em transparência de informações.

Observou-se que apenas 62,86% dos clubes que compuseram a amostra demonstraram o nível de transparência acima da média esperada. Além disso, verifica-se que dentre os clubes que obtiveram os melhores desempenhos 81,82% compõem a série A.

No que tange ao nível de transparência referente à divulgação de informações obrigatórias exigidas pela NBC T 10.13, constatou-se que apenas 7 clubes da série A (Grêmio, Chapecoense, Coritiba, Palmeiras, Santos, Flamengo e Fluminense) e 1 clube da série B (Internacional) apresentaram os melhores desempenhos com 94,95% de transparência na dimensão de informações obrigatórias.

Por outro lado observou-se que os clubes brasileiros de futebol que compõem a série C não demonstram a devida importância referente ao atendimento à legislação no que diz respeito à divulgação das informações contábeis obrigatórias, apresentando as piores pontuações no ITCF.

Com relação ao nível de transparência dos clubes referente à divulgação de informações consideradas voluntárias, notou-se que os clubes Grêmio, Vasco e

Internacional lideraram o ranking com 86,37% de transparência, demonstrando melhor desempenho na dimensão voluntária.

Em relação ao nível de transparência sob um aspecto regional, observou-se que os clubes da região sudeste apresentaram melhores resultados onde 78,57% das agremiações demonstraram resultados dentro do nível esperado. Em contrapartida, apenas 16,67% dos clubes da região nordeste evidenciam informações acima da média, se tornando a região com os piores resultados no ITCF.

Quanto aos testes estatísticos, nota-se discrepâncias significativas no *disclosure* de cada divisão do campeonato brasileiro, constatou-se que os clubes que constituem a série A apresentam a maior quantidade de informações tanto obrigatórias quanto voluntárias, liderando o ranking de transparência.

Constatou-se que apenas 31,43% dos clubes divulgaram o relatório da administração no ano de 2017. Ressalta-se que o relatório da administração é um instrumento de divulgação não obrigatória, que enriqueceria a qualidade das demonstrações contábeis, nele os usuários externos e internos, encontrariam informações adicionais para tomada de decisões.

Por meio dos resultados obtidos, verificou-se a ausência de um padrão de divulgação de informações entre os clubes de futebol brasileiros, visto que dentre os clubes analisados não foi possível observar o equilíbrio no nível de transparência. Além disso, constatou-se a carência de transparência nos clubes considerados “pequenos”, ou seja, de menor porte por tamanho de ativos e receita demonstrando os piores desempenhos na evidenciação de informações, que limitou a amostra da pesquisa.

O futebol brasileiro está em constante mudança, deixando de ser apenas uma opção de lazer e entretenimento e se tornando uma atividade lucrativa de modo que a cada ano há um aumento na movimentação de valores monetários pelos clubes. Nesse sentido, a pesquisa revelou que, apesar do crescente faturamento dos clubes de futebol e existência de norma que orienta a divulgação de informações contábeis, ainda existem clubes que resistem em atenderem as obrigações aos quais são submetidos.

Para pesquisas futuras, sugere-se o estudo semelhante a esse com clubes de futebol de outros países, comparando legislações vigentes, orçamento anual, sócios torcedores, nível de transparência e o acesso à informação. Sugere-se também um

estudo sobre a importância da divulgação de informações gerenciais pelos clubes de futebol brasileiros, uma vez que o futebol brasileiro vem se adequando à nova estrutura estabelecida pelo mercado mundial, tanto em termos mercadológicos, como impulsionado por mudanças legislativas nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Vanessa. Os times de futebol que mais faturaram em 2018; Palmeiras lidera. Exame, 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/marketing/os-times-de-futebol-que-mais-faturaram-em-2018-palmeiras-lidera/>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, SILVESTRE, Adalene Olivia; PEREIRA, Fernando Andrade; EL KHATIB, Ahmed Sameer. Independent Audit: a Study About The Content Of Brazilian Football Clubs Financial Statements Reports. **Revista Contabilidade e Controladoria-RC C**, v. 8, n. 2, p. 90-107, 2016.

BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; TOSTES, F. P. Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível - atletas - dos clubes de futebol. **Pensar Contábil**, v. 9, n. 36, p. 1-16, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC no 1.429/13, de 25 de janeiro de 2013. Aprova a ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1429.doc>. Acesso em: 02 abr. 2019.

HELAL, R. Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil. 1. ed. Petrópolis: Vozes, p. 18, 1997.

HOLANDA, Allan Pinheiro et al. Determinantes do nível de disclosure em clubes brasileiros de futebol. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 1, p. 2-17, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por ações. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAIA, A. B. G. R.; CARDOSO, V. I. C.; PONTE, V. M. R. Práticas de disclosure do ativo intangível em clubes de futebol. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2013.

MACHADO, Nilson Perinazzo; NUNES, Marcelo Santos. A evidenciação das informações contábeis: sua importância para o usuário externo. **Business review**, n. 1, p. 111-123, 1 sem. 2006.

MAYER, Rafael. A evidenciação de informações contábeis obrigatórias e voluntárias: um estudo em clubes de futebol brasileiros. 2017.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. Metodologia do Trabalho Científico – Teoria e Prática. 1º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. NBC. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Normas_Brasileiras_de_Contabilidade.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2019.

PIRES, G.L. Breve Introdução ao Estudo dos Processos de Apropriação Social do Fenômeno Esporte. Revista da Educação Física/UEM, v.9 n.1, p. 25-34, 1998.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Instituto de Economia, Campinas: Unicamp, 2000.

REZENDE, A. J.; FACURE, C. E. F.; DALMÁCIO, F. Z. Práticas de governança corporativa em organizações sem fins lucrativos. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. Anais..., São Paulo: FEA-USP, 2009.

REZENDE, A. J.; DALMÁCIO, F. Z.; SALGADO, A. L. Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros. Revista Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília, v. 13, n. 2, p. 36-50, maio/ago. 2010.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHNORRENBARGER, Darci et al. Análise Econômica e Financeira dos principais clubes do futebol brasileiro no período de 2011 a 2015. 2016.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TEIXEIRA, Hígor Medeiros; NIYAMA, Jorge Katsumi. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. Anais...São Paulo: USP, 2009.

SILVA, J. A. F.; CARVALHO, Frederico Antônio Azevedo. Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. Revista de Contabilidade e Organizações, Fearn/USP, v. 3, n. 6, p. 96-116, maio/ago. 2009.

SILVESTRE, Adalene Olivia; PEREIRA, Fernando Andrade; EL KHATIB, Ahmed Sameer. INDEPENDENT AUDIT: A STUDY ABOUT THE CONTENT OF BRAZILIAN FOOTBALL CLUBS FINANCIAL STATEMENTS REPORTS. REVISTA CONTABILIDADE E CONTROLADORIA-RC C, v. 8, n. 2, p. 90-107, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – CHECKLIST DE EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS CLUBES DE FUTEBOL

	DIVULGAÇÃO OBRIGATÓRIA (DO)
1	Balanço Patrimonial (BP);
2	O BP segrega as contas específicas das atividades desportivas profissionais das demais atividades;
3	Demonstração do Resultado do Exercício;
4	A DRE segrega as receitas, custos e despesas de atividades profissionais das demais atividades (DRE ou NE);
5	Demonstração dos Fluxos de Caixa;
6	Demonstração das Mutações do P. Líquido;
7	Demonstração do Resultado Abrangente do Período;
8	As notas explicativas mínimas divulgadas de acordo com o estabelecido ITG 2003;
9	As notas explicativas apresentam a segregação das receitas em Receitas de bilheteria, Direitos de transmissão e imagem, Patrocínio e outras semelhantes;
10	As notas explicativas apresentam o conteúdo mínimo sobre gastos com a formação de atletas, registrados no ativo intangível e montante amortizado constante do resultado no exercício (ITG 2003); (NE)
11	As notas explicativas apresentam composição dos direitos sobre os atletas, registrados no ativo intangível com a segregação do valor correspondente a gasto e amortização; (NE)
12	As notas explicativas apresentam as Receitas obtidas por atleta e os seus correspondentes gastos com a negociação e a liberação, devendo ser divulgados os percentuais de participação da entidade na negociação; (NE)
13	Devem ser divulgados o total de atletas vinculados à entidade na data base das demonstrações contábeis, contemplando o percentual de direito econômico individual de cada atleta ou a inexistência de direito econômico; (NE)
14	As notas explicativas apresentam valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras; (NE)
15	As notas explicativas apresentam Direitos e obrigações contratuais não passíveis de registro contábil em relação à atividade desportiva profissional; (NE)
16	As notas explicativas apresentam Contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cível e semelhantes; (NE)
17	As notas explicativas apresentam Seguros contratados para os atletas profissionais e demais ativos da entidade; (NE)
18	Parecer dos Auditores independentes (Lei nº 10.672/2003).

APÊNDICE B – CHECKLIST DE EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS CLUBES DE FUTEBOL

	DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA (DV)
1	Apresenta o Balanço Social;
2	Apresenta Informações Ambientais;
3	Apresenta o Relatório da Administração;
4	Apresenta a Demonstração do Valor Adicionado;
5	Apresenta o Orçamento (Planejamento);
6	Futebol profissional (relação nominal e/ou dados dos atletas e comissão técnica);
7	Categorias de Base (futebol amador ou Sub 17, 19, 20 e etc);
8	Futebol Feminino;
9	História do clube;
10	Diretoria ou Conselho de gestão (Deliberativo ou Administrativo);
11	Estatuto (ou documento correlato do Clube);
12	Apresenta link para venda de material oficial do clube;
13	Link para o sócio-torcedor;
14	Patrocinadores oficiais do clube;
15	Fale conosco (CONTATO);
16	Canal ou TV oficial no Youtube;
17	E-mail;
18	Instagram;
19	Facebook;
20	Twitter;
21	Flickr;
22	Apresenta um portal de transparência.